



O QUE AS HISTÓRIAS NOS ENSINAM

Jaqueline da Cunha¹
Jocelaine Flores Fontana²

Instituição: Escola Estadual de Ensino Fundamental Madre Stanislá

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

1. Introdução:

A prática de narrar histórias e realizar encenações teatrais constitui uma herança cultural histórica, utilizada desde muito tempo, para compartilhar conhecimentos, princípios éticos e tradições entre gerações. No contexto escolar, essas metodologias demonstraram relevância única no desenvolvimento pleno dos estudantes, ao conectarem aspectos cognitivos e emocionais através do estímulo à criatividade, à comunicação reflexiva e à análise de vivências cotidianas.

Nossa instituição implementou esta iniciativa em conjunto com o CIPAVE (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar), identificando a necessidade de abordagens pedagógicas engajadoras para temas complexos como proteção da infância, conservação ambiental, relações interpessoais e respeito mútuo. Mediante adaptações dramáticas de narrativas, pretendíamos cultivar não somente a participação dos alunos, mas também habilidades de análise crítica e autonomia moral perante situações que exigem responsabilidade, zelo e compreensão emocional.

Abramovich (1997) afirma que “a escuta de histórias proporciona às crianças experiências emocionais significativas e oportunidades para reflexão sobre sua realidade”. Este trabalho objetiva documentar e examinar a aplicação de técnicas de narrativa e dramatização com estudantes da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, avaliando seus efeitos na aquisição de conhecimentos e no progresso sócio emocional.

¹ Orientador Educacional - Licenciatura em Pedagogia (UNOPAR), Especialização em Gestão e Organização da Escola com Ênfase em coordenação e Orientação Escolar (UNOPAR), Especialização em Educação Infantil (UNOPAR), Licenciatura em Educação no campo (UFSM), Especialização em Orientação Escolar (FACULDADE SÃO LUÍS) jaqueline-dacunha@educar.rs.gov.br

² Professor anos iniciais - Pedagogia (URI -Campus Santiago), Pós em libras; Educação especial; psicopedagogia (PRÓ MINAS) jocelaine-ffontana@educar.rs.gov.br



2. Procedimentos Metodológicos:

As atividades foram realizadas ao longo do primeiro e segundo trimestre, e ainda se pretende dar continuidade até o fim deste ano letivo, em diferentes momentos e formatos, envolvendo cerca de 55 alunos do Pré-escola ao 9º ano do ensino fundamental, organizados em turmas multisseriadas. Em alguns encontros, as crianças foram divididas em pequenos grupos, e em outros, reunidas em um grande grupo, de acordo com a proposta de cada temática.

O ponto de partida foi a dramatização referente ao Maio Laranja, mês de conscientização e combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. De forma lúdica e acessível, a narrativa contou com a presença de uma coelhinha e sua avó, que juntas apresentaram uma história adaptada ao público infantil. A escolha pela linguagem teatral buscou aproximar o tema de modo sensível e respeitoso, garantindo compreensão sem gerar medo, mas estimulando o diálogo sobre proteção e cuidado.

Posteriormente, as mesmas personagens (as coelhinhas) retornaram para abordar questões ligadas ao meio ambiente. Nesta atividade, as crianças foram convidadas a pensar coletivamente em atitudes que pudessem contribuir para a preservação da natureza, elaborando um “plano de cuidado com o meio ambiente”, em que surgiram propostas simples e práticas, próprias da vivência cotidiana.

Em seguida, explorou-se a temática das amizades e emoções, com a adaptação da obra *Olívia e o mau humor*. Nesta encenação, uma borboleta assumiu o papel de narradora, conduzindo as crianças pela reflexão sobre como nossas ações e sentimentos podem influenciar as relações com colegas e familiares.

Outro momento importante foi a encenação da história *A fabulosa máquina de amigos*, que contou com a participação de personagens como um lobo, uma gata e uma galinha. A dramatização favoreceu a reflexão sobre amizade, convivência e respeito às diferenças, aspectos fundamentais para o desenvolvimento social das crianças.

Ao final de cada atividade, realizou-se uma roda de conversa com os alunos, em que foram registrados seus relatos e percepções sobre os aprendizados proporcionados pelas histórias.

3. Resultados e Discussões

As falas das crianças revelaram o quanto as histórias se transformaram em instrumentos significativos de aprendizagem. No caso do Maio Laranja, percebeu-se que os alunos compreenderam a importância do cuidado consigo mesmos e da busca de ajuda com adultos de confiança em situações de risco:

“No teatro da vovó da Lili elas falam para as crianças tomar cuidado com os estranhos e para não conversa com quem eu não conheço.” (Luis – 8 anos)

“Eu aprendi que aonde não pode encostar é na boca.” (Joana – Pré-escola)



Na proposta sobre o meio ambiente, os relatos apontaram para uma consciência inicial de preservação, traduzida em atitudes práticas, como não jogar lixo no chão, cuidar das plantas e economizar água:

“O teatro do meio ambiente ensina a não poluir o meio ambiente e as prof. Jo, prof. Jaque ensinam a não poluir o ar se não os bichos vão sumir e não teremos mais animais.” (Kaillan – 8 anos)

“A história que eu mais gostei foi da Jojo e Lili elas ensinam sobre o cuidado da natureza de não jogar lixo no chão e não poluir o planeta.” (Vitória – 7 anos)

“Eu não tenho preferências, amei todas. Aprendi que tinha que reciclar, não jogar lixo no chão, colocar nas cores de lixeira certa.” (Débora – 10 anos)

“Se deixar lixo no chão da problema para todo mundo.” (Alice – 10 anos)

Já na encenação da história “*Olivia e o mau humor*”, os alunos identificaram-se com os sentimentos da personagem, refletindo sobre situações do dia a dia em que o mau humor interfere no convívio com amigos e familiares. A narrativa da borboleta como mediadora aproximou ainda mais o enredo das crianças:

“A Olivia não gostava de nada, achava que o mundo era chato.” (Ayla – Pré-escola)

Na dramatização de “*A fabulosa máquina de fazer amigos*”, a participação dos personagens lúdicos o lobo, a gata e a galinha, permitiu que os estudantes refletissem sobre a diversidade e sobre como a amizade pode ser construída de forma criativa e respeitosa:

“Ela ficava muito tempo no celular, veio uma mensagem dos lobos, ela viu que precisava valorizar os amigos verdadeiros.” (Gabriela – 8 anos)

“Eu achei mais legal a do lobo, me ensinou que não é só pra ficar no celular, tem que socializar, não conhecer gente estranha que não sabe quem é.” (Eduardo – 14 anos)

“Era uma vez uma galinha muito simpática que vivia numa fazenda. E ela sempre ganhava uma medalha da galinha mais simpática do planeta, mas ela dava a medalha para quem mais precisa dela. Ela tava tirando um papo com um cavalo e daí ela viu uma luzinha no meio do feno. Então ela foi lá e... Deu uma picada, né? E daí apareceu uma palavra lá. Então ela disse olá. Então ela picou de novo e apareceu mais outro olá. E foi aparecendo olá, olá, olá, olá, olá, olá, olá, olá, olá, olá, olá, olá, olá, olá, olá, olá, olá, olá, olá. Um monte de olàs. Então daí a fazenda mudou. Porque a história das vacas não estava mais legal. Ela quase não brincava com ninguém, só ficava naquele celular. E daí um dia ela fez uma festinha para conhecer seus novos amigos, mas seus amigos não eram fabulosos nem incríveis, eram lobos, eles não queriam bolo, eles queriam uma galinha ... Então os amigos fabulosos dela foram atacar os lobos e... E daí os amigos fabulosos salvaram a galinha Pipoca então a galinha Pipoca nunca mais mexeu naquele celular. Eu aprendi que alguns



amigos não são do bem e nem sempre algumas crianças querem fazer amizade com nós.”
(Milena – 7 anos)

“Nunca pode chamar pessoa que não conhece de outro mundo porque vai saber se elas são pessoas do mal ou do bem.” (Ayla – Pré-escola)

“Aprendi que o lobo queria comer a galinha, daí a galinha subiu em cima da cadeira e botou o outro pé em cima da mesa. Aprendi também que a galinha ficou só olhando o telefone.” (Joana – Pré-escola)

“Os amigos velhos podem ser mais importantes que novos.” (Alice – 10 anos)

“Eu aprendi que nem todo mundo que a gente fala pode ser uma pessoa confiável, pode ser uma pessoa tentando fazer alguma coisa de mal, e a gente não deve confiar em todo mundo. Todo mundo lá da nossa sala gosta dessas historinhas.” (Antônia – 10 anos)

4. Conclusão

A experiência relatada evidencia que as histórias, quando narradas de forma lúdica e teatral, têm potencial transformador no ambiente escolar. Elas possibilitam que as crianças reflitam sobre temas complexos como proteção, meio ambiente, amizade e emoções de forma genuína, criativa e participativa.

Ao ouvir, dialogar e interagir com as narrativas, os alunos não apenas compreenderam conceitos, mas também construíram significados pessoais, que se manifestaram em seus relatos espontâneos. Esse movimento confirma a relevância de metodologias que unam ludicidade, afetividade e reflexão crítica no processo educativo.

Conclui-se, portanto, que iniciativas como a desenvolvida em parceria com o projeto CIPAVE ampliam as possibilidades pedagógicas, contribuindo para a formação integral das crianças, para a promoção de um ambiente escolar saudável e para a construção de valores que se estendem para além dos muros da escola.

5. Referências

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BLAND, Nick. A fabulosa máquina de amigos. Tradução de Gilda de Aquino. 1. ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2015.

FALCONER, Ian. Olívia e o mau humor. Tradução de Érico Assis. 1. ed. São Paulo: Globinho, 2018.

FALCONER, Ian. Olívia e o mau humor. Tradução de Érico Assis. 1. ed. São Paulo: Globinho, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. Referencial Curricular Gaúcho: anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: SEDUC-RS, 2023. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/referencial-curricular-gaucha>. Acesso em: 30 ago. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.